

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ WEDSON MARTINS COSTA

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: APONTAMENTOS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**



Vitória de Santo Antão

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ WEDSON MARTINS COSTA

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: APONTAMENTOS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado sob orientação da Prof.
Dra. Lara Colognese Helegda, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física no
CAV- UFPE.

Vitória de Santo Antão

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

C837a Costa, José Wedson Martins
A atuação do professor de educação física na educação infantil:
apontamentos a partir de uma revisão de literatura / José Wedson Martins
Costa. - Vitória de Santo Antão, 2018.
32 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura
em Educação Física, 2018.

1. Educação física para crianças. 2. Profissional da educação física. I.
Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-161/2018

JOSÉ WEDSON MARTINS COSTA

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Dr. Haroldo de Moraes Figueredo
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Euriane Herculano Silva
Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo que Ele já me proporcionou até aqui; Por iluminar meu caminho nessa nova jornada, a conquista da graduação... A minha gratidão a ti, Senhor, é eterna.

Agradecer a minha família, que é tudo na minha vida, as pessoas que me fizeram chegar até onde cheguei. A minha mãe, Nina; ao meu pai, Edson; a minha irmã Wedja, o seu noivo Alisson, aos meus tios, tias, primos, primas e aos meus avós paternos (Elias e Tereza) e maternos (Maria e Teixeira). Todos vocês foram essenciais na minha caminhada e são minha inspiração de todos os dias mas, em especial a minha mãe e meu pai, os meus maiores exemplos de ser humano; Serei eternamente grato por todo o esforço que vocês fizeram durante toda minha vida.

Agradecer a Deus pela minha noiva, Rayanne e minha Filha Alice por Ele as ter colocado em minha vida, me dando coragem e amor nos momentos difíceis dessa caminhada. Por elas ter passado muitos dias sem minha presença devido a elaboração do projeto, mas elas me apoiaram e me ajudaram muito. Obrigado por todo, carinho, paciência, dedicação, atenção, cuidado; Amo vocês!

Agradecer, também, a minha orientadora, amiga sempre prestativa e sempre preocupada com minha família. Obrigado por todo o apoio, conselhos nas horas que precisei. Obrigado por sempre me estimular me fazer ler artigos, capítulos de livros em suas aulas, que me fizeram a ter gosto pela leitura, e me deram um incentivo para buscá-la para ser minha orientadora.

Também, agradecer a professora e amiga de graduação Euriane Herculano por ter aceitado o convite para fazer parte da minha banca avaliadora. Foi pessoa fundamental na minha jornada acadêmica, amiga que me acompanhou desde o 1 dia na UFPE-CAV, onde pude compartilhar com ela de vários momentos de aprendizado, estudos, trabalhos, companheirismo e diversão.

Agradecer ao Professor Haroldo Moraes de Figueiredo por aceitar participar da banca examinadora. Muito obrigado pela ajuda no início da elaboração desse projeto, que através da sua disciplina me fez ter o pensamento em realizar minha pesquisa sobre o tema desenvolvido.

Agradecer aos meus amigos da Universidade que vou levar para o resto da minha vida: Eduardo, Sávio, Steve, Jefferson Manuel, Elifábio, Ricardo, Orlando, Renan, Emmanuel, Alysson, Kellysson, Adilson, Wanderson. Sem dúvida vocês

foram essenciais nessa jornada acadêmica. A cada dia que se passava era um crescimento acadêmico que fazíamos juntos. Obrigado por me fazer crescer profissionalmente com a ajuda e companheirismo de vocês.

Por fim, agradecer a todos que de forma direta e indireta, demonstraram apoio nesse momento da minha graduação com mensagens de incentivo, força e oração, Gratidão é a palavra!

RESUMO

A educação infantil é a base de todo ensino educacional para a criança, proporcionando a mesma, a construção e a aquisição de vários aspectos, motores, cognitivos, sociais a serem desenvolvidos nessa fase de vida. O presente estudo pretende discutir a importância de ter um professor de Educação Física atuando na Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo de debater a atuação do profissional de Educação Física no ensino infantil. Para realizar a elaboração desse trabalho foram utilizados como fontes, artigos disponíveis nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico. Contudo, se baseia em uma pesquisa quantitativa, realizada por meio de uma revisão da literatura, onde foram analisados conceitos, históricos e temáticas que possuem uma relação direta com o conteúdo estudado. A partir disso, buscou entender o motivo da não presença de um profissional de Educação Física em instituições de ensino Infantil, visando que a participação deste profissional tem uma grande importância e contribuição para a educação infantil. Deve-se enfatizar que as aulas de Educação Física devem ser efetuadas de maneira planejada onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos físico, cognitivo e social afetivo, tendo sempre um objetivo claro, conteúdos programados, metodologia adequada faixa etária de aluno e uma avaliação adequada fazendo com que o desenvolvimento seja atingindo da melhor maneira possível.

Palavras Chaves: Educação Física. Ensino infantil. Metodologias de Ensino.

ABSTRACT

Early childhood education is the basis of all educational instruction for the child, providing the same, building and acquiring various aspects, motor, cognitive, and social to be developed in this stage of life. The present study intends to discuss the importance of having a Physical Education teacher acting in Early Childhood Education. The present study aims to discuss the performance of the Physical Education professional in children's education. In order to carry out the elaboration of this work were used as sources, articles available in the databases: Scielo, Google Scholar. However, it is based on a quantitative research, carried out through a literature review, which analyzed concepts, historical and thematic that have a direct relation with the studied content. Based on this, it sought to understand the reason for the presence of a Physical Education professional in infantile education institutions, aiming that the participation of this professional has a great importance and contribution to the infantile education. It should be emphasized that Physical Education classes should be carried out in a planned way where children can, through playfulness, develop the physical, cognitive and social affective aspects, always having a clear objective, programmed content, adequate methodology, student's age group and an adequate assessment, making development to be achieved in the best possible way.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Teaching Methodologies.

SUMÁRIO

1 Introdução, objetivos, justificativa	10
2 Atuação do professor na educação física escolar	12
2.1 Aspectos históricos da atuação do professor na educação física escolar	12
2.2 Metodologias de ensino-aprendizagem em educação física escolar no ensino infantil.....	13
3 Conhecimentos significativos para a atuação do professor na educação física escolar.....	16
3.1 Compreendendo o desenvolvimento motor infantil	16
3.2 Principais habilidades motoras: conhecimentos e aquisições durante o período escolar na educação infantil.....	18
4 Importância da prática da educação física escolar na educação infantil.....	20
4.1 O ensino-aprendizagem durante a educação infantil	20
4.2 Crescimento e desenvolvimento motor dos 3 aos 5 anos de idade	21
4.3 Principais metodologias para o ensino e a aprendizagem na educação infantil na educação física escolar.....	22
5 Considerações finais	27
6 Conclusão	29
Referências	30

1 INTRODUÇÃO, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco tem como finalidade fundamental “Formar professores capacitados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em entidades públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2014, p.15).

As disciplinas de sua grade curricular estão organizadas em três grandes eixos de conhecimentos, a saber: estudos do corpo humano e ciências da saúde; estudos teórico-metodológicos das práticas corporais e esportivas; e estudos teórico-metodológicos das práticas de ensino.

Entre as disciplinas obrigatórias da área pedagógica estão os quatro estágios de ensino de Educação Física escolar, os quais estão distribuídos respectivamente no quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos.

A ideia para desenvolver o projeto de pesquisa do TCC surgiu ao realizar o Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Educação Infantil), experiência a partir da qual surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância da atuação do professor de Educação Física, compondo o ensino na Educação Infantil nas escolas?

O docente de Educação Física não pode limitar o seu trabalho exclusivamente ao desenvolvimento motor da criança, que coloca seus alunos para realizar padrões de movimento. Mas, sim, deve refletir sobre a ação corporal, facilitar os relacionamentos entre os alunos e com o meio ambiente. “O especialista da educação física deverá ser um conhecedor da ação corporal”. (FREIRE, 1997, p.30).

A partir deste questionamento inicia-se a busca por respostas por meio de uma pesquisa bibliográfica em alguns artigos científicos, os quais discutem a importância de ter um professor de Educação Física atuando na Educação Infantil

O objetivo geral desse estudo foi discutir a crescente necessidade da atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Como objetivos específicos traçou-se: Identificar e analisar as metodologias de ensino da educação física que se adequem melhor durante o ensino infantil e caracterizar a importância da atuação do Licenciado em educação física no ensino infantil.

Portanto, justifica-se esse estudo considerando-se que educação infantil é a primeira etapa da educação básica, na qual a criança inicia a ampliação das suas relações humanas com outro meio social, distinto da família e explorando um ambiente diferente do que estava habituada em seu lar.

Além disso, os cursos de Licenciatura formam profissionais para atuar no ensino básico e, o nosso em especial, também, na educação infantil, entende-se ser importante aprofundar os estudos e pesquisas, tendo como objeto de estudo a Educação Física na Educação Infantil.

Pesquisar sobre o referido objeto de estudo contribuiu academicamente para a ampliação das discussões a seu respeito, bem como aproximou um pouco mais os futuros professores da compreensão de elementos importantes como, por exemplo, a rotina pedagógica, as estratégias de ensino, os principais conteúdos, entre outras situações favoráveis ao crescimento e desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e emocionais das crianças.

A contribuição social se concretiza na medida em que o professor formado inicia sua atuação na educação infantil com maior segurança e clareza do que deve desenvolver em suas práticas de ensino.

Este trabalho foi de natureza qualitativa e utilizou-se da pesquisa do tipo bibliográfica, a qual segundo Gil (2002, p.44) “[...] é preparada baseado em um instrumento já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Conforme apresentado, o tema tratou de Educação Física na Educação Infantil.

Em conformidade com essas características, a pesquisa teve parte da sua construção desse estudo de conclusão de curso, apropriando-se das bases de dados eletrônicas da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, da Revista Movimento, do Scielo e Google Acadêmico, tendo como critério de seleção de artigos científicos sobre a temática apresentada. A busca para coleta dos dados também ocorreu nos livros disponíveis na biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória - CAV.

Os dados colhidos foram analisados em seu conteúdo, objetivando-se destacar os pontos influentes e, diretamente ligados a educação infantil, especialmente as principais rotinas pedagógicas e estratégias de ensino

2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que determina e normaliza a organização da educação brasileira com suporte nos princípios presentes na Constituição. Trata no artigo 26 sobre o currículo da educação básica (Ensino Infantil, ensino fundamental e ensino médio) apresentando que os currículos do ensino básico necessitam de uma base nacional comum, em toda jurisdição nacional, onde cada instituição de ensino deve seguir e manter suas particularidades quanto a questão cultural, socioeconômica, regional e entre outros (BRASIL, 1996).

Em seguida, no parágrafo 3 do artigo 26, cita a educação física, mostrando que a mesma deve ser inserida na proposta pedagógica de cada instituição de ensino, enfatizando sobre a sua obrigatoriedade para todos os integrantes da educação básica, sendo facultativa em apenas alguns casos tais como: de alunos maiores de trinta (30 anos) de idade, que trabalhe com uma carga horária igual ou superior a seis horas diárias, que estiver no serviço militar, portadores de doenças que necessite de tratamento médico, de necessidades especiais, e que estejam grávidas (BRASIL, 1996).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Brasil, 1996) a Educação infantil tornou-se componente da educação básica, começou um processo que estimulou estudos e uma maior capacitação de professores direcionados para a área da educação infantil. Visando esse campo de políticas educacionais, a LDB afirma, em 2003, que a educação Física passa a ser componente obrigatório da educação básica de acordo com a Lei nº 10793/03 e atualmente a Lei nº 12.796/13 altera o artigo 4º da LDB, o qual torna a educação básica obrigatória e gratuita para crianças a partir de 4 anos de idade.

A educação infantil torna-se a primeira etapa da educação básica, onde irá necessitar agora de um projeto de ações, estudos mais aprofundados, especialmente no que se diz a respeito da formação de professores, que passa a ter papel fundamental no ensino dessas crianças.

Com base nessa lei que abriu novos caminhos para o a atuação do profissional de educação física, trouxe para ele um novo comprometimento com novas responsabilidades. Por ser fundamental nesse processo, há uma barreira a

ser quebrada, uma elaboração de métodos que estimulem um crescimento profissional do docente (NADOLNY; GARANHANI, 2011, p.232).

De acordo com a Constituição Federal, assegura que a idealização da Educação infantil está se desenvolvendo aos poucos com o decorrer do tempo. Mesmo havendo influências de políticas e projetos governamentais que apontam a obrigação ao acesso à educação de crianças de 0 a 5 anos, esclarecendo que os governantes estão percebendo o valor e importância da infância como fase de desenvolvimento humano, bem como dos direitos das crianças dessa faixa etária como cidadãs (BRASIL, 1988).

Com relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na educação física escolar, a prática motora tem que ser diversificada, onde deve fornecer uma imensa vivência na composição de uma aprendizagem. As atividades vivenciadas devem ter um amplo leque de opções de jogos brincadeiras e os exercícios devem ser planejado, visando sempre a utilização de todos os recursos materiais, tendo como finalidade um aprimoramento das capacidades desenvolvidas, que será necessário para práticas futuras. (BRASIL, 2001)

2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO INFANTIL

Existem várias abordagens pedagógicas para serem trabalhadas pelo professor de educação física em suas aulas, tais como: A Desenvolvimentista; Psicomotricidade; Crítica-superadora; Abordagem Construtivista-interacionista; Crítico-Emancipatória; a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); a da Saúde Renovada. Lembrando que nenhuma dessas pedagogias é soberana, apenas, cabe ao profissional de educação física ter o conhecimento de cada uma delas, saber adequar as suas aulas e a sua didática, pondo em prática a pedagogia que julgue necessária, sabendo que cada turma tem uma perspectiva diferente, são pessoas diferentes, são conteúdos diferentes há serem trabalhados.

Todas as metodologias são importantes, pois cada uma delas tem sua ideologia, seu fundamento, sua perspectiva de como vê o ensino da educação física, onde sempre vai visar um aperfeiçoamento do ensino (DARIDO, 2003)

No final do século XIX, aulas de Educação Física seguia os métodos higienistas e militarista, esses modelos de ensino de educação física ocorreu cada

um no seu momento, e foram essenciais para que houvesse uma mudança e conseguissem chegar nas abordagens metodológicas atuais. A partir disso, iremos abordar sobre essas metodologias de ensino citadas, debatendo com um breve resumo sobre cada uma delas. (DARIDO; RANGEL, 2014).

Higienismo o seu foco principal costumes ligados a práticas de higiene e saúde, tendo destaque as áreas do desenvolvimento físico. Tinha como ênfase atividades de ginástica e era considerada como disciplina totalmente prática, assim como a Militarista que tinha como foco principal a formação e construção de alunos que posteriormente se tornassem soldados combatentes para intervir em uma situação de guerra. Ocorria uma seleção dos melhores fisicamente participariam das aulas e uma exclusão dos que não tinham os mesmos atributos para as atividades práticas (DARIDO; RANGEL, 2014).

Com a conquista da copa do mundo de 1958 e 1962, a educação física passou a ser associada com a prática do futebol, devido a esse fato os militares passaram a investir nos esportes para que o resto do mundo olhasse para o Brasil como uma potência mundial nos esportes. A metodologia esportivista tem como base o professor como o detentor do saber tanto teórico como prático, e os modelos de aulas são com muitas repetições de exercícios esportivos. (DARIDO; RANGEL, 2014).

O modelo recreacionista é bastante comum nas escolas Brasil a fora, devido ao modelo de aula, onde o professor não intervém na aula, ele simplesmente entrega a bola aos alunos e sua única função é marcar tempo. É um método muito criticado pois acaba desvalorizando todo o aprendizado desenvolvido pelo professor durante todo o processo de graduação. (DARIDO; RANGEL, 2014).

A abordagem Psicomotora, tem como um de seus principais autores o francês Jean Le Bouch, tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno visando uma melhoria nos aspectos cognitivos, sociais, motores. (DARIDO; RANGEL, 2014).

Já a Abordagem desenvolvimentista é um modelo que tem como foco a faixa etária de 4 a 14 anos de idade, tem como seu principal autor TANI, tem como objetivo o desenvolvimento nos aspectos motores, físicos, afetivos e que o movimento vai ser fundamental para o aprimoramento desses aspectos durante o processo de ensino-aprendizagem. (DARIDO; RANGEL, 2014).

Abordagem Construtivista-interacionista, vem com o intuito de realizar uma interdisciplinaridade com as outras disciplinas. Visa sempre o conhecimento prévio

do aluno, a vivência que ele constituiu durante toda sua vida, realiza também um resgate histórico da cultura corporal, brincadeira, jogos, que tem papel fundamental nessa metodologia. (DARIDO; RANGEL, 2014).

A abordagem crítico-Superadora elenca em um referencial dialético, histórico, e tem o objetivo norteado em interesses da classe trabalhadora. Foi elaborada por um coletivo de autores no ano de 1992, tendo como fonte de estudo temas ligados a cultura corporal. Essa metodologia vai fazer com que o aluno compreenda, indague, explique e possa intervir não somente nas aulas de educação física, onde os conteúdos trabalhados devem proporcionar ao aluno uma melhor leitura da realidade social em que está inserido. (SOARES *et al.*, 1992)

A abordagem crítico-emancipatória tem como fundador Elenor Kunz os conteúdos objetivados por essa metodologia é expor o esporte para o aluno na educação física escolar, tanto teórico como prático de modo que os alunos possam organizar suas práticas acerca de sua realidade social. (KUNZ *et al.*, 1998).

Saúde Renovada tem como principais autores o Nahas e Dartanhã Pinto Guedes, que elaboraram essa metodologia com o objetivo do foco na saúde mais a saúde de uma forma mais ampla, buscando que o aluno tenha uma gama de conhecimentos, de práticas da valorização do exercício para sua saúde e reconhecimento para sua vida social e de sua comunidade. (DARIDO; RANGEL, 2014).

A princípio os PCNs eram designados a séries do 5 ao 8 ano do ensino Fundamental, onde tinha a proposta de junção das metodologias de ensino com o currículo da educação física. O órgão que rege a educação no Brasil, destaca que os PCNs é uma proposta igual a qualquer outra sendo ela não obrigatória vai caber ao governo municipal e estadual aceitação ou não. (DARIDO; RANGEL, 2014).

3 CONHECIMENTOS SIGNIFICATIVOS PARA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3.1 COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

É durante essa faixa etária entre dois e sete anos a criança deve ter uma assimilação sobre alguns aspectos motores, cognitivos, afetivo social, pois é a fase de conquistas dos movimentos básicos como: (correr, saltar, andar, chutar, etc). É durante os primeiros anos da vida a criança, por ela está em uma fase de exploração de novas habilidades motoras. Essas habilidades irão ser essenciais no decorrer da vida da criança, pois as habilidades desenvolvidas na infância podem contribuir para uma realização de alguma prática esportiva ou a própria dança (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Sendo assim, fica evidente que deve-se ter total precaução durante esta etapa do desenvolvimento da mesma, pois do mesmo modo em que retrata a dificuldade em se lidar com um grupo em que cada indivíduo tem sua característica própria, tem seu modo de viver, traz consigo uma história, uma realidade diferente, onde se deve buscar sempre a convivência e a interação entre cada uma (ALVES, 2008).

O aprendizado motor é um dos pontos indicativos para mensurar o nível de desenvolvimento que a criança possui, pois é a partir dos movimentos que a criança desenvolve sua gama de conhecimento motor. Caso não haja um desenvolvimento motor aperfeiçoado para sua faixa etária, essa criança sofrerá dificuldades com suas habilidades motoras com o passar do tempo (FERREIRA NETO, 1997).

O desenvolvimento motor está associado as áreas cognitiva e afetiva da conduta humana. A competência do repertório motor não pode ser diminuído, ou ser colocado de lado em relação a outros setores do desenvolvimento. Todo processo do repertório motor é apresentado através de mudanças nos gestos, na sua rotina, seja de um bebê ou um adulto, e está ligado a maneira de como aprendemos a nos movimentar de uma maneira eficaz, sendo colocada em prática dia-a-dia no mundo em que vivemos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Existem alguns elementos, que podem contribuir para o desenvolvimento motor da criança; o biológico está mais ligado a herança genética, podendo ocorrer uma pré-disposição de um filho praticar o mesmo esporte que o pai pratique por meio de alguns genes passado de pai para filho. Do ambiente que são influenciados

através de estímulos feitos pelos próprios pais em casa, pelos professores durante as aulas, para que a criança possa realizar determinadas tarefas. E da tarefa em si que é através de repetições que a criança consegue o objetivo que foi traçado (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Essas fases e estágios irão identificar qual período maturacional motora que a criança se encontra. Le Bouch (1984 *apud* OLIVEIRA 2010) relata 3 etapas, que são fundamentais para o desenvolvimento motor são elas: Etapa corpo vivido; Etapa Corpo percebido ou descoberto; Etapa Corpo Representado (LE BOULCH, 1984 *apud* OLIVEIRA 2010) Em contrapartida, os autores Gallahue e Ozmun relatam que as fases do desenvolvimento motor estão divididas em quatro: Fase do Movimento Reflexo, Fase do movimento Rudimentar, Fase do movimento Fundamental e Fase do movimento especializado (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Na 1ª Etapa Corpo vivido (até os 3 anos de idade), os primeiros meses de vida a criança já apresenta uma motricidade reflexa. Com o passar do tempo vai tendo uma maturação no seu sistema nervoso com isso vai a cada dia se desenvolvendo, essa fase é conhecida como fase da inteligência sensório-motora do Jean Piaget, é durante essa fase que a criança começa a realizar a manipulação de objetos, a andar e entre outros (OLIVEIRA, 2014).

Já a 2ª Etapa Corpo percebido ou descoberto (3 a 7 anos) a criança passa a realizar movimentos de uma forma mais estruturada, controla sua coordenação em situações do dia-a-dia, a sua percepção em relação as partes do corpo está mais aperfeiçoada, tem um melhor entendimento sobre o tempo de descanso e de acordar, da localização do seu corpo em um ambiente (OLIVEIRA, 2014).

A etapa do corpo representado que vai dos 7 aos 12 anos é considerada uma fase de transição entre criança e adolescente, pois já começa a ter uma noção do seu corpo, consegue também ter uma sequência lógica melhor, distinguir o certo e o errado e a questão de sexualidade está muito relacionado (OLIVEIRA, 2014).

A primeira fase classifica-se como a fase motora reflexa onde os primeiros movimentos são realizados na barriga da mãe até o primeiro ano de idade. A partir da atividade do reflexo, o bebê vai obter as informações sobre o ambiente e vai estar em uma fase que através de movimentos involuntários, será capaz de reunir informações como buscar o alimento; A segunda, é a fase dos movimentos rudimentares, que é estabelecido pela maturação, as crianças estão ativas e

envolvidas com a exploração e experimentação das capacidades motoras do seu corpo. Inicia do nascimento até 2 anos de idade (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A terceira fase é a dos movimentos fundamentais que vai suceder durante a primeira infância entre os 2 anos até 7 anos de idade. Esse período do desenvolvimento motor é classificado como um estágio onde as crianças estão em uma fase ativa de conhecimento e descobertas das capacidades que seu corpo possui, onde os padrões observáveis de comportamentos como, saltar, correr, arremessar, receber, ficam mais evidentes e são caracterizados por desempenho mecânicos controlados coordenados e eficientes (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A última fase é estabelecida como fase de movimentos especializados, que torna-se a terceira fase mais aperfeiçoada pois, ela se torna um instrumento para se aplicar várias atividades motoras que estejam relacionadas com o cotidiano da criança, podendo combinar as habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas no esporte que contempla dos 7 anos de idade até fase adulta (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Pode-se também destacar, as habilidades motoras como fundamentais ou especializadas e divididas em 3 categorias funcionais: de estabilidade, locomoção e de manipulação (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Com relação as habilidades de estabilidade vão está ligada ao controle do corpo, em movimentos que necessitem de equilíbrio. Exemplo: pular amarelinha, se equilibrar em um pé, girar. Habilidades locomotoras vão envolver movimentos que determinem mudanças de direção do corpo em alguma superfície Exemplo: andar, correr, saltar. Já, as habilidades manipulativas, tem a relação direta com objetos e possuem como característica principal a força que é aplicada no objeto; Exemplo: Chutar, Lançar.

3.2 PRINCIPAIS HABILIDADES MOTORAS: CONHECIMENTOS E AQUISIÇÕES DURANTE O PERÍODO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para falar de habilidades motoras temos que primeiro entender o conceito do termo. Para isso, algumas definições de autores são necessárias: habilidade motora que é classificada como qualquer prática considerada como ações complicadas e intencionais que envolvem toda um repertório sensoriomotor. É através do processo de aprendizagem tornam-se organizados e bem elaborados de modo que, alcance

os objetivos traçados com a máxima segurança, exemplo: o chute é a habilidade mais importante para futebol (MAGILL, 1984).

O convívio inicial da criança fora do seio familiar que estava habituado, vai ocorrer durante o seu ingresso na escola. E é nela que a criança passa a aumentar seu conhecimento sobre o mundo. Assim, professores e colegas de classe que são parte indivisível durante o processo de desenvolvimento individual e social da criança pois, é a escola que vai auxiliar o aluno para uma convivência eficaz e que mude vários âmbitos da sociedade (LIBÂNEO, 1992).

Nesse embasamento o autor quis retratar a importância do ingresso da criança em alguma instituição de ensino, pois é nela que a mesma vai ter uma nova maneira de se perceber e se auto enxergar em um mundo diferente do qual estava habituado. Visando-se essa relevância do ingresso da criança na escola durante o ensino infantil. A desenvoltura da criança na educação física tem iniciação a partir das primeiras aulas, no qual o professor deve olhar para seu aluno de uma maneira que não o exclua de suas atividades, no entanto torna-se dever da escola em oferecer amplas experiências para a abordar de forma que a aprendizagem seja compreendida (FREIRE; 1997).

Os autores vem mostrar ainda, que pôr a educação física ser considerada uma disciplina da grade curricular de ensino, essa deve ser inserida desde os anos iniciais, pois a educação física vem abordar e discutir sobre os elementos da cultura corporal e, é de competência da instituição de ensino, propiciar que o seu aluno vivencie e tenha contato com essas atividades através dos conteúdos abordados durante as aulas de educação física (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 50).

4 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 O ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para se trabalhar a educação física na educação infantil, deve-se priorizar atividades que visam buscar sempre a interação dos alunos, e que os mesmos participem das aulas. Essas atividades devem ter sempre como base a ludicidade, pois são compostas de atividades recreativas buscando-se sempre a criatividade de professores e alunos.

Assim, a ludicidade é uma ferramenta que pode ser trabalhada pelos profissionais com a finalidade de tornar a aprendizagem dos alunos mais agradável e atrativa, por meio de atividades realizadas que possam fazer com que o aluno fique estimulado em ir para a escola todos os dias, participar das aulas, se tornar mais criativo, a se expressar, aumentando seu desempenho a sua aprendizagem (VYGOTSKY; 1998).

Ao analisar uma criança, a partir dos seus meses iniciais do lactente, é possível constatar que o brincar faz parte do seu dia-a-dia. A princípio, tendo uma relação de exploração com seu próprio corpo e posteriormente com tudo que estiver ao redor. O brincar é fundamental durante a infância, embasando nisso, Luckesi (1994) afirma: as atividades lúdicas são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, ações vividas e sentidas.

Por se tratar de atividade ocupacional voluntária, mostra que os jogos e brincadeiras por serem atividades que não possuem regras específicas como as regras dos esportes, torna-se uma vertente para poder trabalhar durante as aulas de educação física escolar, pois são atividades que estimulam o lado cooperativo e competitivo (HUIZINGA, 2005, p. 33).

As brincadeiras, para as crianças não são somente um divertimento, elas vão ajudar e influenciar diretamente em seu aperfeiçoamento em diversos aspectos, tendo como resultado uma melhor aprendizagem.

A criança tem uma melhor aprendizagem realizando brincadeiras, e com relação aos conteúdos trabalhados podem ser transmitidos por meio de atividades lúdicas. Onde as atividades com brinquedos terão um cunho pedagógico, auxiliando na didática do professor, tendo como finalidade o desenvolvimento do aluno. (CUNHA, 1994)

A aprendizagem infantil é mais estimulada por meio de atividades lúdicas, onde através de jogos e brincadeiras essas atividades terão cunho pedagógico com o intuito de auxiliar o desenvolvimento infantil em aspectos físicos, social, cognitivo, motor. Além de auxiliar a resolver problemas do cotidiano social e na própria escola como retrata (ARANÃO, 2004).

Tanto os jogos como brincadeiras têm que ser inseridos nas aulas de educação física infantil, trabalhando sempre junto com a ludicidade. Por estar dentro da grade curricular de conteúdos devem ser trabalhados na educação física e ser de competência do profissional graduado, ter o conhecimento das temáticas e ter uma grande opção de atividades para serem trabalhadas em suas aulas, cabendo-se ao professor, também, ter o conhecimento de toda a estrutura, todo o espaço, que a escola possui e que pode ser aproveitado em suas aulas de forma proveitosa tanto para o profissional como para os alunos.

4.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS 3 AOS 5 ANOS DE IDADE

Durante a infância entre a faixa etária dos 2 aos 6 anos de idade, a criança por estar em uma fase de descoberta do mundo repleto de novidades ao seu redor, ocorre em seu corpo uma série de mudanças e aquisições de novas habilidades motoras atreladas ao desenvolvimento do sistema nervoso central (BEE, 2003).

Os movimentos de crianças de 3 anos estão ligados a símbolos e com significados próprios desenvolvidos durante esse período de vida, e tem vários elementos que pode classificar a aprendizagem de habilidades motoras como peso corporal, crescimento físico, estimulação de atividades realizadas pelo ceio familiar e os professores na escola, os equipamentos utilizados para essas práticas, e saber que cada criança é única e tem seu próprio tempo para realizar essas atividades desenvolvidas (SICÍLIA; GALLARDO, 2003).

Durante a infância na faixa etária de 3 a 5 anos vão ser primordiais para que a criança participe de um espaço que estimule o lúdico, e seja prazeroso para que se possa trabalhar seus sentidos e habilidades, quanto mais estimulada for, com o passar do tempo ela vai se tornar uma criança mais ativa, mais criativa, mais saudável, mais desapegada do meio familiar, tendo mais facilidade para uma melhor socialização, resolver problemas no seu cotidiano (ALMEIDA, 2009).

Os primeiros anos da infância são essenciais que a criança esteja em um ambiente estimulador, prazeroso e lúdico, para desenvolver seus sentidos e habilidades, sendo assim quanto mais estimulada a criança seja, a mesma se torna mais ativa, dinâmica, criativa, emocionalmente equilibrada e saudável, passando a realizar melhor as atividades propostas, a encontrar soluções e a apresentar uma boa socialização.

Quando se fala em desenvolvimento motor da criança ele pode estar ligado a alguns fatores, entre eles as variáveis do contexto de desenvolvimento no qual ela participa ativamente, a influência desse contexto do desenvolvimento motor pode delimitar ou promover esse desenvolvimento, dependendo das atividades propostas, da forma que será transmitida e do significado que estas têm para as mesmas, sendo assim é importante à criança participar de atividades físicas que sejam significativas e estimulantes para ela (FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008). Em contrapartida Gallahue e Ozmun (2005), retrata que: o desenvolvimento motor normal da criança depende da intervenção e dos estímulos apropriados na época certa ou período sensível, evitando que o desenvolvimento motor seja prejudicado em períodos posteriores (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Os dois embasamentos vêm mostrar que tem alguns fatores que está diretamente ligado para o desenvolvimento motor da criança. E que esse desenvolvimento vai depender de criança para criança, pois não adianta atropelar fases desse desenvolvimento motor, pois pode fazer com que acabe afetando o desenvolvimento motor futuro. E que essas atividades sejam importantes e prazerosa, pois sendo assim faz com que ocorra uma melhora no desempenho motor dessa criança.

4.3 PRINCIPAIS METODOLOGIAS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Até a década de 1970 o modelo que regulamentava e regia a educação física escolar no Brasil era a esportivista também chamado de tecnicista, tendo como objetivo alunos que sempre buscassem o alto rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte era o eixo norteador da educação física (FREITAS 2008).

Na década de 1980 o modelo tecnicista começou a sofrer várias críticas, sendo a partir daí que surgiram novas abordagens com a finalidade para tentar acabar com o modelo anterior.

Para debater sobre as principais metodologias para o processo de ensino aprendizagem de educação física durante o ensino infantil, iremos debater sobre metodologias: Abordagem da Psicomotricidade; A Desenvolvimentista; e os Parâmetros curriculares Nacionais e Construtivista-Interacionista. Essas 4 metodologias de ensino vão mostrar sua fundamentação, sua importância e aplicação em sala de aula.

Abordagem da Psicomotricidade

É uma abordagem onde vai tratar o lúdico como tema fundamental em sua metodologia. Vai ser importante no desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem, através de atividades que estimulem também os aspectos cognitivos e afetivos, psicomotores. Tem como foco principal alunos da Pré-escolar (SOARES, 1992).

A Educação Psicomotora foi constituída na França durante a década de 60, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Lê Boulch. Neste período já se buscava o desenvolvimento em vários aspectos do sujeito. por meio dos movimentos realizados durante as aulas e tinha como objetivo que diminuir os distúrbios de aprendizagem nos alunos. (GORETTI, 1994)

O desenvolvimento através de atividades psicomotoras realizadas não visava que o aluno efetue o movimento padronizado. Mas tendo como principal objetivo o processo de aprendizagem da criança e não somente a execução pela execução, pelo gesto técnico isolado. Ao tratar objetivo da metodologia de ensino Lê Boulch (1984) afirma que:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOULCH, 1984, p. 24).

As práticas da educação física escolar não deveriam ser padronizadas e repetidas, sempre as mesmas aulas para todas as turmas, mas cada uma deve ter sua característica própria, pois cada turma tem sua faixa etária e suas especificidades há serem trabalhadas, desenvolvidas e construídas.

Apesar de apresentar esses objetivos a educação psicomotora também engloba algumas finalidades tais como, orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, domínio de lateralidade, e orientação espacial, melhorar os níveis de equilíbrio e flexibilidade, e melhora dos níveis sensoriais tais como o reconhecimento de um objeto através dos sentidos, auditivo, visual. Sendo fundamental ser trabalhada em séries dos anos iniciais como Le Boulch relata:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Abordagem Desenvolvimentista

Tem como principais autores Go Tani, que tem como foco principal alunos entre 4 e 14 anos, defendia uma fundamentação teórica para a educação física escolar, pois era uma disciplina sem definição clara da sua função, no contexto da educação física regularizada (DARIDO; RANGEL, 2014).

A educação física de acordo com a abordagem desenvolvimentista, deve disponibilizar aos seus discentes a possibilidade para que amplie o repertório motor do aluno variando a diversidades dos movimentos. Com isso cabe ao profissional de educação física disponibilizar de atividades apropriadas para que o crescimento e desenvolvimento do aluno seja obtido. Com o desenvolvimento e um aperfeiçoamento da prática motora, pode acontecer que auxilie no processo de alfabetização e no ensino de cálculos matemáticos: (DARIDO; RANGEL, 2014)

A metodologia desenvolvimentista vem mostrar que apesar de o desenvolvimento está ligado com a idade, não é o único aspecto preponderante para mensurar o nível de maturação. Cabe ao professor decidir sobre o que ensinar, quando ensinar, e buscar sempre atividades que se encaixe com o perfil dos alunos.

Portanto deve-se adequar os conteúdos trabalhados em sala de aula, para que com o decorrer do tempo as habilidades motoras adquiridas, possam ser adequadas com o nível de evolução. Os conteúdos desenvolvidos pelo professor de

educação física devem seguir uma norma que é do mais fácil para o mais difícil, ou seja, de habilidades motoras básicas, para as habilidades motoras específicas como propõe (GALLAHUE, 1982).

Sendo de atribuição do professor saber identificar em que estágio o aluno está para poder realizar um novo planejamento para esse aluno e estimulá-lo e cessar os erros tendo como finalidade que um novo objetivo seja alcançado.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)

O documento Parâmetros Nacionais de qualidade para o ensino infantil, tem como finalidade realização de uma conduta eficiente para a área, estabelecendo que a União, deve auxiliar os municípios e estados para que possa conseguir atingir o propósito que é “E determinar a qualidade do ensino infantil” (BRASIL, 2001). Esse documento foi elaborado com o intuito de padronizar o ensino no país, visando sempre o respeito as diversidades culturais, religiosas, entre outros.

A proposta dos PCNs foi de relacionar o contexto sociocultural de um país tão amplo interligando ele com a Educação Física como uma cultura corporal. A visão de cultura corporal vai abordar seus conteúdos através de atividades com características lúdicas. Essas atividades vão ter influências positivas em aspectos fisiológicos, cognitivos, social.

A Educação Física Escolar não deve priorizar o alto rendimento, pois deve sempre deve buscar a inclusão de alunos, habilidosos e não habilidosos em suas atividades seja alunos portadores de alguma deficiência seja ela, física, auditiva, visual ou alunos normais, sendo assim o papel da educação física é assegurar que todos os alunos tenham praticas de atividades da cultura corporal, que vai auxiliar o mesmo na construção de um cidadão como um todo.

ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA–INTERACIONISTA

A metodologia construtivista interacionista busca sempre a construção do conhecimento por parte do aluno de maneira mútua de modo que haja uma interferência da família, instituição de ensino e o professor. Os pensamentos de Piaget influenciaram a abordagem, tendo Piaget como principal referência, vários outros autores da abordagem constituem pesadas observações ao modelo taxado

como tradicional, onde os modelos de aulas são puramente expositivos. Freire (1994) ressalva que:

Às vezes falta visão ao sistema escolar, às vezes faltam escrúpulos. É difícil explicar a imobilidade a que são submetidas as crianças quando entram na escola. Mesmo se fosse possível provar (e não é) que uma pessoa aprende melhor quando está imóvel e em silêncio, isso não poderia ser imposto, desde o primeiro dia de aula, de forma súbita e violenta (FREIRE, 1994, p.12).

Segundo o autor, ele retrata a instituição de ensino de uma maneira geral, onde a mesma deve se atentar em buscar uma melhoria nos desempenhos e no bem-estar dos alunos, e passa a querer assumir um papel que não é dela, fazendo com que os alunos vivenciem fatos que não tem nenhuma ligação com o cotidiano.

Piaget (1980) argumenta a utilização de “métodos ativos” no processo de ensino, que façam com que o aluno sempre busque as respostas, de uma maneira espontânea, que exijam que toda resposta seja construída, de uma forma elaborada pelo próprio aluno, e não apenas ele transmitir o que foi dito por outra pessoa (PIAGET, 1980).

Essa metodologia vai considerar o conhecimento prévio que o aluno possui, vai ter os jogos e brincadeiras como carro chefe, pois ao brincar a criança vai aprender em um ambiente lúdico, agradável e seguro para a criança que está iniciando sua vida escolar, auxiliando assim sua adaptação nos primeiros dias de aula, em um ambiente totalmente novo o qual estava habituado. Por ter jogos e brincadeiras como um dos principais conteúdos nessa abordagem deve realizar um resgate histórico, do tema, visando que o aluno valorize sua cultura, conheça a prática e possa leva-la para o seu cotidiano (DARIDO, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente trabalho teve como objetivo aprimorar o conhecimento sobre a educação física na educação infantil, buscando na literatura a compreensão dos conteúdos e metodologias de ensino que são abordados durante a educação física escolar e a importância do profissional de licenciatura em educação física atuar durante a educação básica. O processo ensino aprendizagem vai muito além do que exercícios realizados na escola tem o objetivo de despertar o desejo pela prática de atividades lúdicas, onde irá desenvolver a criatividade, auxiliando que a criança tenha um desenvolvimento nos aspectos motores, cognitivos, afetivo, social, levando-se sempre em consideração que cada aluno tem sua maneira de aprender, tem seu tempo de desenvolver algumas habilidades, cada aluno é único.

O processo de ensino aprendizagem durante as aulas de educação física não se limita aos exercícios de algumas habilidades, mas sim em qualificar o aluno para que ele possa atuar no meio o qual está inserido de maneira significativa e adequada independentemente da sua idade. É de conhecimento geral que existem poucas escolas seja ela municipal, ou particular que possua a presença de um profissional de educação física, mesmo sabendo de sua importância no acompanhamento desse profissional para com os alunos.

É notório que a Educação Física tem um papel extremamente importante em todos as áreas do ensino básico, mas durante o ensino infantil ela tem um papel fundamental, pois contribui no crescimento e desenvolvimento da criança, propiciando a partir da corporeidade infantil que é o principal meio de expressão da criança que as elas vivenciem diversas atividades onde irão: correr, pular, brincar, e o que na minha visão como futuro docente na área, torna-se através das brincadeiras um meio de interação com as outras crianças, onde poderão fazer novas amizades, descobrir um mundo totalmente diferente do que ela está acostumada, através de atividades lúdicas as crianças irão enfrentar seus medos, conhecer o próprio corpo tornando-se um meio de interação social. Fica claro também que o professor deve estar sempre atento as metodologias de ensino, elaborar suas aulas não somente baseado em uma única metodologia, mas sim buscando adequar-se para que suas aulas tenham sentido e a criança entenda motivo da atividade proposta pelo professor para que no futuro quando esse aluno

chegar no ensino fundamental e médio possa sempre ter vontade de praticar as aulas de educação física na escola.

6 CONCLUSÃO

Essa revisão bibliográfica de literatura sobre o tema educação física no Ensino Infantil pode contribuir para o enriquecimento acadêmico e pessoal, e para futuros estudos.

Por fim, deve-se enfatizar que as aulas de Educação Física devem ser efetuadas de maneira planejada onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos físico, cognitivo e social afetivo, tendo sempre um objetivo claro, conteúdos programados, metodologia adequada faixa etária de aluno e uma avaliação adequada fazendo com que o desenvolvimento seja atingindo da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.S. **Estimulação na creche: efeitos sobre o desenvolvimento e comportamento da criança**. 2009. 192f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.
- ALVES, Fernando Donizete. **O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros**. 2008. 214 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25851_13519.pdf Acesso em: 27 Set. 2017.
- ARANÃO, Ivana. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.
- BRASIL. **LDB- Lei de Diretrizes e Bases**. LEI nº 9.394.1996. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 15 out. 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2001.
- SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014
- FONSECA, F.R.; BELTRAME, T.S.; TKAC, C.M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.19, n.2, p. 183-194, abr./jun.2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4.ed. São Paulo, SP: Scipione, 1994.
- FREITAS M. C. D. **Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970**, Tapejara: Governo do Estado do Paraná, 2008 Disponível em

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-6.pdf> Acesso: 17 out. 2018.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1997

GALLAHUE, D. L. **Understanding motor development in children**. New York: John Wiley & Sons, 1982

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

HUIZINGA J. H. L. **O jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O Lúdico na Prática Educativa. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 19/120, jul/out., 1994.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984

NADOLNY, L. F.; GARANHANI, M. C. **Estratégias de formação continuada para professores de educação infantil**. Curitiba: Champagnat, 2011.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2010

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação Pscomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense 1980.

SICILIA, M. L. R.; GALLARDO, E. M. **Contextos espaciais e materiais para Educação Infantil**. Sevilha: Editorial Deportiva, 2003.

SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro Acadêmico de Vitória. **Projeto pedagógico do curso de graduação em educação física: licenciatura**. Vitória de Santo Antão: UFPE/CAV, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998.